



PESPECTIVAS COMUNITARIAS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: EXTRATIVISMO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Pedrina Belém Do Rosário¹
Isabella Alves Lama²

RESUMO

A multiplicidade de agências e mecanismos através das quais o poder político é hoje exercido aponta para a importância analítica de outros atores além dos órgãos formais dos Estados hospedeiros/sede, com especial destaque para corporações e fundos de investimento. O avanço do extrativismo predatório tem gerado um aumento no envolvimento desses atores privados na governança e a acentuação de processos de espoliação, violências contra comunidades tradicionais e conflitos socioambientais nas regiões da América Latina (AL) e da África Subsaariana (AS). Assim, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico crítico interdisciplinar através de um diálogo aprofundado entre as Relações Internacionais, a Ecologia Política e as experiências do extrativismo predatório na AL e na AS. A partir de uma etnografia multi-situada de dois estudos de caso expressivos do avanço da fronteira do extrativismo na AL e na AS - os conflitos socioambientais em torno da exploração de petróleo no Brasil, no Recôncavo Baiano, e de carvão mineral em Moçambique, na Província de Tete - o projeto avança reflexões sobre a participação de atores privados na governança, as violações de direitos humanos e a perpetuação de conflitos socioambientais.

Palavras-chave: CORPORAÇÕES; EXTRATIVISMO; SUL GLOBAL; DIREITOS HUMANOS.



INTRODUÇÃO

O fenômeno da difusão do poder na governança global tem dado crescente protagonismo para a importância da inclusão das corporações multinacionais (CMNs) e dos atores privados nas análises sobre política internacional (GUZZINI; NEUMANN, 2012). As corporações passaram a ocupar um papel central na governança local, global e transnacional e, para entender aspectos das relações internacionais e da economia política internacional contemporânea, é impossível deixá-las de fora da análise. O avanço do extrativismo predatório tem gerado um aumento no envolvimento de atores privados na governança e a acentuação de processos de espoliação, violência contra comunidades tradicionais e conflitos socioambientais. Em contraposição a esta noção de extrativismo predatório associado às violações de direitos humanos, e a partir de uma co-produção com essas dinâmicas, perspectivas comunitárias de um extrativismo não predatório apresentam uma visão centrada nos comuns e na manutenção da vida e apresentam o potencial de contribuir para a descolonização da área das Relações Internacionais.

O presente projeto de pesquisa é construído a partir de dois estudos de caso em territórios quilombolas expressivos dos múltiplos sentidos do extrativismo e de perspectivas comunitárias no âmbito das Relações Internacionais: o avanço da fronteira do extrativismo através da atuação de corporações e atores econômicos privados associados às violações de direitos humanos na exploração de petróleo no Recôncavo Baiano e o extrativismo comunitário da Piaçava e as articulações transnacionais no Quilombo do Jatimane. O objetivo geral do projeto é compreender de que forma os processos de avanço do extrativismo predatório e da governança exercida por atores privados, com especial ênfase nas corporações e fundos de investimento internacionais, tem gerado violações de Direitos Humanos e conflitualidade, bem como investigar como perspectivas comunitárias de extrativismo não predatório de povos tradicionais e quilombolas contribuem para descolonização das Relações Internacionais.

O projeto aborda perspectivas comunitárias expressas nos territórios quilombolas, através um olhar decolonial do extrativismo no âmbito da governança ambiental global que são elementos centrais para pensar as Relações Internacionais contemporâneas. Assim surgiram inúmeros conflitos e movimentos de resistência, dentre os quais destaca-se a atuação das mulheres marisqueiras e lideranças quilombolas da Baía de Todos os Santos através do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP). Além disso, há a performance do quilombo do Jatimane, situado na Costa do Dendê, na região Baixo Sul, que possui atividade econômica central o extrativismo da fibra bruta da piaçava da Bahia, utilizadas na fabricação de vassouras, peças de artesanato, escovas, biojoias, chapéus e coberturas de cabanas. O objetivo geral do projeto é compreender de que forma os processos de avanço do extrativismo predatório e da governança exercida por atores privados, com especial ênfase nas corporações e fundos de investimento internacionais, tem gerado violações de Direitos Humanos e conflitualidade, bem como investigar como perspectivas comunitárias de extrativismo não predatório de povos tradicionais e quilombolas contribuem para descolonização das Relações Internacionais.

METODOLOGIA

Esse trabalho é construído a partir dos recursos analíticos do Sul Global no âmbito da colaboração entre docente e discente do Bacharelado de Relações Internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), uma universidade de cooperação internacional entre o Brasil e países lusófonos, principalmente os africanos Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, sediada no Recôncavo Baiano. O foco central da Unilab é a construção de conhecimento e diálogo



de experiências a partir do Sul Global, uma vez que incorpora também um eixo de interiorização, além do eixo da internacionalização. A pesquisa tem caráter exploratório e qualitativo resultado de um raciocínio contextualizado e indutivo baseado em múltiplas fontes de dados. A estrutura se apoia na complementaridade de alguns dos principais métodos de investigação qualitativa, entre eles, a revisão de bibliografia, estudos de caso com a realização de entrevistas qualitativas semi-estruturadas, bem como a análise de conteúdo. Com o objetivo de incorporar a diversidade epistemológica, optou-se por 'seguir os conflitos' socioambientais através da escolha de estudos de caso e realização de uma etnografia multi-situada, metodologia proposta inicialmente por George Marcus no âmbito da Antropologia para aproximá-la dos acontecimentos da política mundial (MARCUS, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região do Recôncavo Baiano foi a primeira frente de exploração de petróleo no Brasil pela empresa estatal Petrobras no final dos anos 1940. Não obstante, a exploração de petróleo não se traduziu em maior bem-estar para a população, a região continuou marcada pela extrema pobreza e baixo Índice de Desenvolvimento Humano e os territórios foram impactos por vazamentos e contaminações do complexo petroquímico que se instalou na região. Em novembro de 2021 foi concretizada a venda da Refinaria Landulpho Alves (RLAM) e de seus ativos logísticos, em São Francisco do Conde para o grupo Mu badala Capital, fundo soberano dos Emirados Árabes Unidos.

O fundo administra uma carteira diversificada de ativos e investimentos para o seu acionista, o Governo dos Emirados Árabes Unidos. Como forma de contestar os impactos do extrativismo, surgiram inúmeros conflitos e movimentos de resistência, dentre os quais destaca-se a atuação das mulheres marisqueiras e lideranças quilombolas da Baía de Todos os Santos através da Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP). Também no Estado da Bahia, o quilombo do Jatimane, situado na Costa do Dendê, na região Baixo Sul, tem como atividade econômica central o extrativismo da fibra bruta da piaçava da Bahia, utilizadas na fabricação de vassouras, peças de artesanato, escovas, bijoias, chapéus e coberturas de cabanas. O extrativismo comunitário não predatório concebe o espaço como um território apropriado pelos antepassados, compartilhado entre parentes e agregados, onde dominam as formas de reprodução que garantem a sobrevivência material, cultural, bem como a preservação dos próprios recursos naturais.

CONCLUSÕES

O projeto mostrou como as perspectivas comunitárias expressas nos territórios quilombolas avançam um olhar decolonial do extrativismo no âmbito da governança ambiental global e são elementos centrais para pensar as Relações Internacionais contemporâneas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO CORPORATIVA E DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS: OS CASOS DO AVANÇO DO EXTRATIVISMO NO RECÔNCAVO BAIANO (BRASIL) E NA PROVINCIA DE TETE



(MOÇAMBIQUE) e executada entre 01/10/2022 e 30/09/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

ACUÑA, Roger Merino. The politics of extractive governance: Indigenous peoples and socio-environmental conflicts. *The Extractive Industries and Society*, 2(1), p. 85-92, 2015.

DE LUCCA, Daniel, BUTI, Rafael Palermo. Os Malês nas margens do Atlântico Negro: desafios da interiorização e da internacionalização da Unilab no Recôncavo Baiano.

Anuário Antropológico, v.46, n. 1, p. 119-144, 2021.

ZAGATTO, Bruna, DE SOUZA, Luiz Enrique Vieira. A necropolítica ambiental nos quilombos de Ilha de Maré. *Amazônia - Revista de Antropologia*, v. 12, n. 1, 2020, p. 253-276.

FERNÁNDEZ, Marta. As Relações Internacionais e Seus Epistemicídios. In. URT, João N., SELIS, Laura, LAGE, Victor C (Org.) *Dossiê: Teoria das Relações Internacionais no Brasil. Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, v.8, n.15, 2019, p. 458-485.